

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPO E NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SAULO MAIA, DO ASSENTAMENTO CORREDOR, REMÍGIO-PB

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN RURAL AREAS AND AT THE SAULO MAIA MUNICIPAL ELEMENTARY SCHOOL, IN THE CORREDOR SETTLEMENT, REMÍGIO-PB

Patrícia Silene Leite¹

Daniel Bezerra do Nascimento²

Tuany Nathan Epaminondas de Amaral³

Elton Roger Alves de Oliveira⁴

Susan Edith Marcos Bernal⁵

Ira francis Marcos bernal⁶

Carla Fabiana Marques Cista Dias⁷

Maria Selma de Araújo Pinto Santos⁸

Raider Ferreira Ramos⁹

Carla Fabiana Marques Cista Dias¹⁰

1 Mestra em Ciências Ambientais (UFAPE)

2 Pos doutorando programa de Zootecnia e pastagens(UFAPE)

3 Pedagogia - UFAPE

4 Doutor em Produção animal (UFPB)

5 Mestra em Ciências Ambientais (UFAPE)

6 Direito em Maurício de Nassau

7 Graduação em Ciências (UPE)

8 Graduado em comunicação social. Com habilitação em publicidade e propaganda Pela universidade Nilton lins. Pos graduado em artes visuais pela Faculminas. Discente de direito e psicanálise

9 Graduado em comunicação social. Com habilitação em publicidade e propaganda Pela universidade Nilton lins. Pos graduado em artes visuais pela Faculminas. Discente de direito e psicanálise.

10 Graduação em Ciências (UPE)

Resumo: Este trabalho apresenta um diagnóstico participativo realizado com moradores de um assentamento para avaliar a qualidade da educação e infraestrutura local. Utilizando uma metodologia de notas (0 a 10), os assentados analisaram eixos como pessoas, serviços, sociedade e recursos. Os resultados indicaram uma boa participação das lideranças (8,5), mas apontaram deficiências críticas na infraestrutura escolar e no atendimento médico. Embora programas governamentais tenham elevado a qualidade de vida, a burocracia ainda dificulta o acesso a créditos. O objetivo final é utilizar esses dados para realizar oficinas pedagógicas que integrem teoria e prática, fortalecendo a união entre a comunidade e a escola.

Palavras chaves: avaliação, assentamento, educação

Abstract: This paper presents a participatory diagnosis conducted with residents of a settlement to evaluate the quality of education and local infrastructure. Using a rating methodology (0 to 10), the settlers analyzed areas such as people, services, society, and resources. The results indicated good participation from community leaders (8.5), but pointed to critical deficiencies in school infrastructure and medical care. Although government programs have improved the quality of life, bureaucracy still hinders access to credit. The ultimate goal is to use this data to conduct pedagogical workshops that integrate theory and practice, strengthening the bond between the community and the school.

Keywords: evaluation, settlement, education

INTRODUÇÃO

O assentamento Corredor localiza-se na Zona Rural do município de Remígio- mesorregião do agreste paraibano, localizada na microrregião do curimataú ocidental entre as coordenadas

geográficas Latitude 6° 53' 30" Sul Longitude: 35° 49' 51" Oeste. Percorre-se 11 km pela BR 104 chegar à sede do assentamento, onde a mesma se localiza as margens da BR 104 à direita sentido Barra de Santa Rosa. Compõem o assentamento 34 famílias, sendo que apenas 32 residem nos lotes.

A educação está presente em todas as instâncias das relações sociais humanas. No campo ela exerce um papel fundamental na formação de sujeitos que pensam, atuam, e reivindicam melhores condições para viverem dignamente em suas inúmeras relações com o mundo em que estão inseridos. Atualmente as escolas do campo se deparam com inúmeros obstáculos no desenvolvimento de uma educação de qualidade, principalmente no processo de ensino aprendizagem.

No Assentamento Corredor, destacam-se problemas tais como: ambientais como a contaminação da água, salas multi-seriadas, educadores despreparados para trabalhar com estas realidades, escolas com péssimas instalações, dentre outros. Levando em consideração tais aspectos partiu-se da equipe uma iniciativa fortalecedora de maneira a proporcionar uma melhor reflexão sobre o que é agricultura familiar e qual a sua importância para os assentados. O que nos fez observar esses problemas foram os estágios de Residência Agrária.

Foram colocados os desafios para o envolvimento da juventude nos momentos das oficinas, como o grande número de jovens estudando nas cidades, muitas vezes em tempo integral, sem espaço para participar dos eventos na comunidade, o casamento e os filhos aparecendo precocemente na vida dos jovens e a influência negativa da mídia e do ensino formal somado à falta de oportunidades de renda afastando os jovens da agricultura.

Objetivos

Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo promover uma avaliação participativa sobre as condições educacionais do Assentamento Corredor.

Objetivos Específicos

Envolver crianças, pais e professores na busca de nos tornarmos cidadãos conscientes/mobilizados e aptos a decidir e atuar na realidade sócio-ambiental.

Estimular junto com o Assentamento um maior estímulo sobre a melhoria da qualidade escolar;

Fazer uma reflexão da realidade do Assentamento envolvendo a educação, através de uma autoanálise das famílias em relação às potencialidades e dificuldades propiciando um olhar crítico;

Material e Métodos

O trabalho será desenvolvido no Assentamento Corredor em Remígio – PB. Atuaram no desenvolvimento das atividades a comunidade composta por adultos, crianças e jovens. As famílias serão convidadas a participar de um momento onde será utilizado o Trevo da sustentabilidade (Figura 1) como ferramenta metodológica de auto-análise.

Figura 1. Imagem do Trevo a ser utilizado na autoanálise do Assentamento Corredor – PB



Fonte: <http://www.promenino.org.br/projetos/sustentabilidade-de-uma-iniciativa-social>

Será requerido aos assentados que avaliem sua escola como um todo, observando relevantes aspectos tais como: estrutura física escolar, participação da família na escola, salas multi-seriadas, recursos disponíveis para construção do conhecimento comum, entre outros. Reuniremos as famílias na sala da respectiva escola do assentamento. Dessa forma se dará a explicação da dinâmica de funcionamento do trevo.

No tocante as pessoas é finalmente para contribuir no desenvolvimento do assentamento é preciso de gente, dessa forma serão avaliados nesse sentido lideranças e representantes do assentamento e do ambiente escolar.

No tocante os serviços, os assentados serão instruídos a avaliar como acontece a proposta educacional realizada no assentamento. Os assentados serão levados a pensar se eles concordam com a atividade educacional realizada.

No tocante a sociedade, os assentados irão avaliar a real participação da coletividade como um todo para a construção do desenvolvimento e melhorias do local onde vivem.

No tocante os recursos, serão avaliados a aplicação de projetos de assistência técnica (Pronaf),etc para o assentado e verbas enviadas pelo poder público como: prefeitura e programas do governo.

Posteriormente ao avaliarem todos esses pontos, conferindo-lhes notas na mesma margem avaliativa será de 0 a 10. Aplicada nos demais pontos. A partir desse diagnóstico serão realizadas oficinas pedagógicas com práticas educativas que reúnam o conhecimento teórico e prático, a fim de uma maior participação da comunidade na escola.

RESULTADOS

Em virtude dos dados coletados foram observados a partir da soma das notas atribuídas pelos moradores e divididas pela mesma quantidade sendo obtido uma média para cada ponto. Que segue:

Pessoas: de acordo com a avaliação a média obtida foi: 8,5. Visto que o representante do assentamento tem total participação nas atividades, entretanto o núcleo gestor escolar se abstém de algumas atividades significativas.

Serviços: de acordo com a avaliação a média obtida foi: 7,5. Em virtude do ambiente escolar, pois sua infraestrutura está deixando a desejar em vários aspectos tais como: higiene, espaço, material escolar, entre outros. Ainda dentro dos serviços foram observados falta de estrutura para atendimentos médicos, influenciando numa baixa disponibilidade de atendimento para a população.

Sociedade: de acordo com a avaliação a média obtida foi: 7,5. Constataram que a partir da posse do assentamento foram obtidas várias conquistas pelos moradores, porém os problemas que existem, como vivem, quem são, porque estão nestas condições, como é sua história, as necessidades a serem atendidas, as carências, “injustiças”, desequilíbrios, conflitos, paradoxos que ainda afetam a qualidade de vida hoje e no futuro.

Recursos: de acordo com a avaliação a média obtida foi: 8,0. Observaram que os programas tem contribuído de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida da população. Porém ainda existe dificuldades para o acesso de crédito e serviços em virtude de exigências burocráticas.

CONCLUSÃO

A situação observada nos assentamentos nos levou a fazer algumas reflexões, o Assentamento Corredor é um bom exemplo de como a população pode contribuir para as melhorias da coletividade, reconhecendo suas falhas e melhorias em alguns aspectos podendo assim contribuir de uma melhor maneira para o desenvolvimento.

No dia 12 de maio, foi desenvolvido um trabalho com o tema: Fortalecimento da Vida na Agricultura Familiar 2014 com as crianças e os jovens. Inicialmente reunimos toda a comunidade na associação e detectamos possíveis problemas quando conversávamos até surgir uma discussão maior sobre a realidade atual do campo e da escola do assentamento. Promovemos um resgate das

brincadeiras mais comuns às diversas gerações. Realizações de teatro, coleta de mensagens (brincando e aprendendo na agricultura familiar), oficinas, adivinhações, carrosséis de brincadeiras, cirandas, diálogo entre as brincadeiras de antigamente e as de hoje e exposições de brinquedos produzidos.

A partir dessas atividades a população passou a ter um melhor esclarecimento do que é agricultura familiar e educação do campo e qual o seu real papel e contribuição para o crescimento de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade local e global.

Referências bibliográficas

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores do campo. Caderno CEDES, Campinas, v. 27, n. 72, p. 159-172, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 18.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FERNANDES, B. M. Movimentos Sociais e Educação do Campo. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

LEITE, S. C. Escola, trabalho e desenvolvimento no meio rural. Campinas: Papyrus, 2002.

MOLINA, M. C.; KOLLING, E. J. Por uma Educação Básica do Campo. Brasília: UNESCO; MEC, 1999.

SILVA, M. C. da. Infância e Educação em Assentamentos Rurais. João Pessoa: Editora UFPB, 2010.